

Posto de Correios Campo e Tamel

SERVIÇOS

- Aceitação/ entrega de correspondência nacional e internacional
- Aceitação/ entrega de registos nacionais e internacionais
- Aceitação/ entrega de encomendas postais simples ou à cobrança
- Siga- aceitação/entregas
- Venda de selos e outros valores postais (sobrescritos, saquetas,...)
- Bilhetes para espetáculos
- Emissão/pagamento de vales postais (pensões)
- Cobranças postais (eletricidade, telefone, etc.)
- Cobranças Segurança Social
- Impostos (IMI, IUC,...)
- Pagamento de SCUT'S
- Carregamento de telemóveis

Horário

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h00 e das 15h00 às 17h30

Local/ Contactos

Rua Central n.º 278, Campo, 4750-425 Barcelos
Tel. 253882910, geral@uf-campoetamel.pt

Boas Festas Feliz Ano Novo



faça uma queima de amontoados em segurança

campanha nacional de sensibilização



Faça uma queima de amontoados em segurança

O que precisa de fazer:

- 1 -

- ⇒ É obrigatório ter **autorização** ou uma **comunicação prévia** válida.
- ⇒ **Contacte** a Câmara Municipal, Junta de Freguesia ou faça o registo através da aplicação (fogos.icnf.pt/queimasqueimadas).
- ⇒ Ao ser abordado pela **GNR** deverá apresentar o **comprovativo**.

- 2 -

- ⇒ No **período crítico** ou nos dias de risco **muito elevado** ou **máximo**, só é permitido se possuir autorização.
- ⇒ Não queime com tempo **quente** e **seco** ou com **vento**.

- 3 -

- ⇒ Escolha dias **nublados** e **húmidos**.
- ⇒ Leve consigo um telemóvel para dar o alerta em caso de incêndio.
- ⇒ Evite fazer a queimada **sozinho**.

- 4 -

- ⇒ Afaste o amontoado de sobranter a queimar de **pastos, silvados, matos** ou **árvores**.
- ⇒ Abra uma **faixa limpa de vegetação** à volta dos sobranter a queimar.
- ⇒ **Molhe a faixa** antes de iniciar a queimada.
- ⇒ Tenha um recipiente com **água** ou uma mangueira junto ao local.

- 5 -

- ⇒ Faça vários **montes de pequena dimensão** (que não ultrapasse 4 m2 e uma altura de 1,3m) em vez de amontoados grandes.
- ⇒ Queime os sobranter **pouco a pouco**.

- 6 -

- ⇒ Mantenha-se **atento** e **vigilante**. Se saltar alguma faúlha apague de imediato.
- ⇒ **Não abandone** a queimada antes de terminada.
- ⇒ Esteja atento às alterações do **vento**. Proteja-se do funo tapando o nariz e a boca com panos húmidos ou com uma máscara de fumo. A inalação de fumo **pode ser fatal!**
- ⇒ Se a queimada ficar descontrolada, mantenha-se em segurança e **ligue o 112**.

- 7 -

- ⇒ **Revire os sobranter** queimados para ver se ainda existe pequenas chamas.
- ⇒ Apague **molhando** o local ou atirando **terra** para cima.
- ⇒ Antes de abandonar o local assegure-se que **não existe fumo** a sair das cinzas.

A edição e publicação do Boletim Informativo é da responsabilidade da Junta da União das Freguesias de Campo e Tamel (S. Pedro Fins) e a sua distribuição é gratuita. Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

Corpo Redatorial:

José Mário da Cruz Costa, Lúcia Silva, Luís Filipe Cerdeira, Filipe Manuel Barros, Sara Rebelo Magalhães, Ana Catarina Araújo.



MENSAGEM



O Boletim chega agora às casas dos concidadãos da União da Campo e Tamel. A publicação é já uma tradição que o executivo prima em manter. O Boletim não visa apenas informar os concidadãos do trabalho desenvolvido, e a desenvolver, pela Junta da UF Campo e Tamel, mas também, divulgar projetos que visam o interesse público e que são pensados, planeados e executados pelas nossas “forças vivas”, cidadãs e cidadãos que no seu quotidiano se dedicam aos outros.

O ano de 2022 teve como principais eixos de atuação: a educação, a cultura, a ação social e o investimento.

Na educação, a Junta da UF Campo e Tamel requalificou o equipamento do Jardim de Infância/ATL para receber as crianças num ambiente acolhedor e confortável. O ano letivo 21/22 ficou também marcado pelo aumento de crianças a frequentar o Jardim de Infância/ATL, um sinal de reconhecimento pela população do serviço prestado.

As Jornadas Culturais'22 assinalaram a retoma da partilha, do convívio e do gosto pela identidade cultural das nossas gentes.

Na ação social, em pareceria com o Município de Barcelos, a Junta da UF Campo e Tamel tem desenvolvido o “1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação”, surge no sentido de garantir o direito de acesso à habitação, numa dinâmica predominantemente diri-

gida à reabilitação da habitação e arrendamento, promovendo a inclusão social e territorial.

No que ao investimento respeita, a Junta da UF Campo e Tamel, no ano de 2022, levou a cabo a execução de alargamentos, pavimentações, drenagem de águas pluviais e reconstrução de muros. Todavia, cumpre notar, no presente, estão 13 projetos em curso que visam melhoramentos de caminhos, mormente pavimentações. Destes 13 projetos, 4 já foram submetidos ao programa “Novos Caminhos” do Município de Barcelos.

O final do ano é propício a autoavaliações, novos projetos e compromissos. O Boletim é um resumo do ano que agora finda, incentivando o leitor a percorrer com a Junta da UF Campo e Tamel as suas reflexões, os novos projetos, os compromissos para futuro.

Para tanto, a determinação e a capacidade de agir continuam a ser as nossas bandeiras sempre com o objetivo de melhorar a vida dos nossos habitantes da União de Freguesias. Somos persistentes e muito ambiciosos, por isso, acreditamos que vamos conseguir muito mais para a UFCAMPOETAMEL.

Obrigado por continuarem a acreditar!

Nós continuamos a trabalhar para toda a UFCAMPOETAMEL, sem exceção!

Abraço

Sumário

04 INVESTIMENTOS

Alguns investimentos efetuados ou a decorrer em espaços de utilização pública da União de Freguesias.

12 SERVIÇOS

14 EDUCAÇÃO

Jardim-de-infância de Campo.

16 CULTURA

Resumo da 12ª edição das Jornadas Culturais.

18 COISAS DA HISTÓRIA

Notícias tiradas do baú da história.

20 ASSOCIATIVISMO

Conheça algumas das nossas “forças vivas”.

22 CRÓNICA

Textos de Mário Costa sobre a Bandeira portuguesa, batalha de La Lys e direitos do ex-combatente de ultramar.

28 ESTATÍSTICA

Dados estatísticos sobre a evolução das freguesias da União.

30 HUMOR

Anedotas do Joãozinho.

31 PASSATEMPO

Sudoku e sopas de letras.

INVESTIMENTOS

PAVIMENTAÇÃO E ALARGAMENTO NA RUA DA FONTE

Na Rua da Fonte foi efetuada uma obra de pavimentação em calçada a cubo de granito e o alargamento de um troço que possuía uma reduzida largura. Após a cedência de terreno por parte do Sr. Tavares Pinheiro, foi reconstruído um murete em alvenaria de granito.



PAVIMENTAÇÃO DA QUINTA DA GANDRA

Na Rua da Quinta da Grandra foi prolongada a calçada em cubo de granito até à nova construção existente.



DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS NA AVENIDA DIVINO SALVADOR

Na Avenida Divino Salvador concluiu-se a obra de drenagem de águas pluviais.



ARRANJO NA RUA CENTRAL

Na Rua Central foi efetuado um arranjo urbanístico que visou ampliar a oferta de lugares de estacionamento para viaturas de apoio ao pavilhão desportivo de Campo.



ALARGAMENTO NA RUA DO CASTRO

A Rua do Castro beneficiou de um alargamento para a melhoria das acessibilidades. Para tal melhoria foi imprescindível a cedência de terreno por parte de um particular.



ALARGAMENTO NA AVENIDA DIVINO SALVADOR

A Junta da UF Campo e Tamel levou a cabo a construção de um muro em alvenaria de granito, tendo beneficiado de um alargamento, em consequência da cedência de terreno pela Família de João Evangelista Pinheiro da Rocha.



NOVA ENVOLVENTE DA IGREJA DE TAMEL

Arranjo urbanístico encontrou um grande achado arqueológico

Os nossos ANTEPASSADOS

É conhecida a vontade de dignificar a zona envolvente da Igreja Paroquial de Tamel (S. Pedro Fins).

Assim, em 2021, a Junta da UF Campo e Tamel levou adiante a tão desejada empreitada que tinha (e tem) como objetivo melhorar a infraestrutura viária existente, mormente pôr fim à carência de estacionamento, ampliar os espaços de utilidade pública em redor da Igreja e garantir, dessa forma, melhores condições de acesso ao local.

No entanto, no decurso da intervenção foram encontrados vestígios arqueológicos que obrigaram à suspensão da empreitada e a consequentes trabalhos arqueológicos. Apesar desta descoberta causar algum desalento por provocar a interrupção da empreitada projetada para a zona envolvente, que em muito dignificará o espaço, não se poderá deixar de reconhecer que os vestígios encontrados aguçaram a curiosidade.

Decorrido um ano, a obra não está concluída mas sabemos mais sobre o que existia há muitos séculos naquele local, conhecendo, simultaneamente, mais sobre nós, so-

bre o nosso povo.

Os mais atentos foram acompanhado a evolução dos trabalhos dos arqueólogos, concluído em janeiro do presente ano. Destes trabalhos foram identificadas 89 estruturas funerárias, permitindo apontar para a existência de uma necrópole (um cemitério) entre os **séc. VI a XI**. Logo, a origem desta necrópole é apontada para a época tardo-romana mas também se poderão encontrar sepulturas do período medieval.

Ora, em termos arquitetónicos, estas sepulturas, para além de terem genericamente uma orientação canónica, e já plenamente cristãs, orientadas de Este-Oeste, apresentavam-se da seguinte forma: covacho simples, ou seja, escavada diretamente na rocha sem qualquer tipo de revestimento em pedra ou cerâmica; em caixa delimitada por pedra (com ou sem tampas); e em caixa delimitada por telha romana (tégula), e que são efetivamente as mais antigas presentes no local.

Devido aos solos graníticos e muito ácidos que dissol-

vem de uma forma mais rápida a decomposição dos finados, **não se** identificaram vestígios osteológicos humanos. Contudo, com o registo arqueológico já se percecionou a presença de enterramentos não só de adultos, mas também de sub- adultos.

Outro dado importante, as sepulturas em análise não estão associadas à igreja atual e Barroca (séc. XVIII), posterior à necrópole encontrada. Mas os trabalhos arqueológicos desenvolvidos poderão permitir deduzir que aquela zona foi ocupada por humanos em diferentes cronologias.

Incrivelmente, os factos da história cruzam-se sempre, veja-se que a antroponímia sueva do nome “Tame” surge associado ao **Rei Theudomirus**, sucessor de Ariamiro, que reinou até ao ano de 570 quando é sucedido por Miro. Época também apontada para a origem desta necrópole.

Assim, serão, estas sepulturas dos primeiros Homens de Tamel?



INVESTIMENTOS

CAMPO DESPORTIVO E SUA ENVOLVENTE

Um espaço intemporal

A comunidade respira com as suas associações culturais, desportivas, sociais, etc., são como “forças vivas” que impulsionam a criatividade, a solidariedade, o desenvolvimento. Em destaque nesta edição do Boletim está o Grupo Desportivo e Recreativo de Campo (**GDR**), os seus recém eleitos órgãos sociais sonharam e a obra nasceu!

As obras de requalificação do campo desportivo contemplam tanto um relvado sintético, como um novo e moderno edifício de apoio e um arranjo urbanístico da sua envolvente. Um espaço desportivo e recreativo intemporal que contará com o apoio financeiro do Município de Barcelos, da Junta da UF Campo e Tamel, e do GDR, este último, com uma mobilização importantíssima de sócios e simpatizantes.

Mas a obra não nasceu apenas do sonho. A união entre estas três entidades tem-se mostrado profícua e eternizada no espaço. Ainda, de notar, o papel da Paróquia que, na pessoa do Sr. Pe. José Barbosa Granja, compreendeu a magnitude da envergadura e, com celeridade, instruiu o processo de parceria com o GDR, formalizado através de um Contrato de Comodato que teve o campo desportivo como objeto.

Recentemente, a Direção do GDR deu início à sua campanha “Coloque o seu nome no relvado” que visa angariar fundos para as despesas associadas à requalificação do campo desportivo. Assim, os sócios e simpatizantes poderão “adquirir” por 20€/m² uma parte do relvado e garantir o seu nome na história do clube e do espaço intemporal da UF Campo e Tamel.

“Juntos, construiremos o futuro do GDRC!”, esta tem sido a mensagem difundida pela Direção do GDRC a que a Junta da UF Campo e Tamel se associa.



Coloque o seu nome

IBAN PT50003300004564641326105

Para patrocínios e publicidade ou informações contacte
grupodesportivodecampo@gmail.com
 919 833 012/ 930 531 072



INVESTIMENTOS

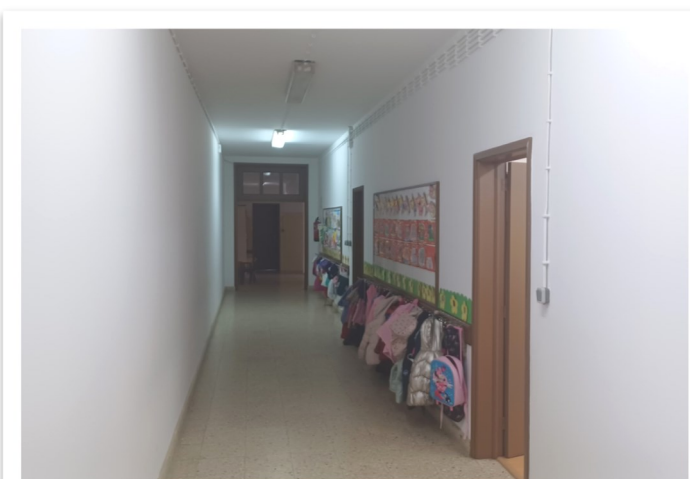
REPARAÇÃO CALHA DE DRENAGEM DE ÁGUAS DA RUA NOVA

Na Rua Nova, a calha do sistema drenagem, que estava bastante danificado, foi reparado, evitando o colapso de vários muros de suporte.



MELHORAMENTOS NO JARDIM DE INFÂNCIA

O Jardim-de-infância de Campo recebeu obras de beneficiação, contemplando uma pintura geral das paredes e tetos interiores.



RECONSTRUÇÃO DE MURO DE SUPORTE NA RUA DE S. BENTO

Na Rua de S. Bento, iniciou-se a obra de reconstrução de um muro de suporte, em alvenaria de pedra de granito, que ruíu com a intempérie.



PAVIMENTAÇÃO DO CARREIRO DO SOUTO

O Carreio do Souto, que liga a Rua do Souto à Rua de Vila Verde, foi pavimentado com calçada a cubo de granito.



MELHORAMENTOS NA FONTE DAS FORMOSAS

Com o contributo voluntário do cidadão, Joaquim Azevedo, o lugar das Formosas enriqueceu com a obra de beneficiação do fontanário.



NOVA ILUMINAÇÃO NO PAVILHÃO DESPORTIVO DE CAMPO

A Câmara Municipal renovou a iluminação do pavilhão de campo com novas luminárias led. A renovação, para além de melhorar a intensidade de luz artificial, contribui para aumentar a eficiência energética.



SERVIÇOS

AQUISIÇÃO DE TRATOR

A Junta de Freguesia com o apoio do Município de Barcelos, modernizou o seu equipamento com a aquisição de um trator equipado com pá carregadora frontal e reboque.

Este equipamento irá permitir um melhor desempenho na manutenção e salubridade do espaço público da União.



RASTREIOS LAÇOS EM CORRENTE

A comunidade aderiu em massa às Ações de Rastreio da Diabetes que decorreram nos edifícios sede e delegação, no âmbito do Protocolo de Cooperação celebrado entre a COUTO VIVO – Associação de Apoio Social e Cultural e a Junta de Freguesia da UF Campo e Tamel.



CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO

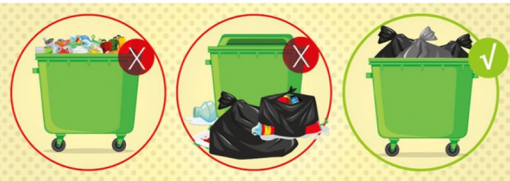
Para a correta deposição de RSU

Para sensibilizar a correta deposição dos resíduos sólidos urbanos nos contentores, a junta de Freguesia efetuou uma campanha de divulgação e fixação de placas.

Vive-se num tempo em que há uma excessiva produção de resíduos domésticos. Sem regras, a recolha e o tratamento tornam-se deficitários. Todos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. A deposição dos resíduos sólidos domésticos deve ser efetuada sempre dentro do contentor ou ecoponto. Caso o contentor ou ecoponto, esteja cheio, não é permitido sobrecarregá-lo ou simplesmente depositar os resíduos no chão. Todos merecem uma freguesia limpa e todos merecem respeito. Princípio básico de cidadania que deve ser tido em conta.


 União das Freguesias de
 Campo e Tamel (S. Pedro Fins)
 Departamento do Ambiente
Campanha de Sensibilização Ambiental

RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS
dias de recolha:
terças, quintas e sábados



**Mantenha a freguesia limpa,
 coloque os seus resíduos apenas na véspera
 do dia de recolha e nunca fora do contentor.**

Para a recolha de “monstros domésticos” contacte
 os serviços do Ambiente do Município, pelo número
 253809600, ou a Junta de Freguesia. O serviço é gratuito.

Com a ajuda de todos o ambiente agradece. **Obrigado!**

GINÁSTICA SÉNIOR

Duas vezes por semana os seniores reúnem-se no Pavilhão de Campo para as aulas de ginástica. As aulas são conduzidas por técnicos de educação física e têm como mote a célebre frase: “*Mente sã, corpo sã*”!



AULAS DE GUITARRA

À semelhança dos anos anteriores, a Junta da UF Campo e Tamel promoveu as aulas de Guitarra.





JARDIM DE INFÂNCIA

No presente constrói-se o futuro

No Jardim de Infância de Campo, tal como em todo o Agrupamento de Escolas Vale do Tamel (AEVT), “no presente se constrói o futuro” em cada ano letivo. No ano letivo 2021/2022 e, neste primeiro trimestre do ano letivo 2022/2023, não foi diferente.

Apesar dos constrangimentos vividos no ano letivo anterior, ainda por causa da pandemia Covid19, foram muitos os bons momentos vividos pelas nossas crianças. Desde momentos mais lúdicos, a momentos em que foram desafiados a descobrirem novos mundos e aprendizagens. Momentos que começaram na nossa sala de atividades, mas que não se limitaram a ela. Desde a participação em atividades integradas na rotina diária, bem como na comemoração de datas festivas e em projetos, no âmbito do plano anual de atividades (PAA) de todo o Agrupamento, salienta-se a participação no projeto de educação para a saúde em meio escolar (PESME), a comemoração da semana da alimentação, a semana das ciências, a semana da leitura, na qual as crianças tiveram a oportunidade de conhecer a escritora Luísa Ducla Soares e até a projetos, em colabo-

ração/articulação com as famílias, como a “Leitura Em Vai e Vem” do Plano Nacional de Leitura. Tiveram, ainda, a oportunidade de visitar o planetário- centro de ciência viva e o parque da cidade do Porto e, claro, animação não faltou no dia mundial da criança.

Este ano letivo, embora ainda no início, as nossas vinte crianças já participaram em muitas atividades. Dando continuidade a projetos iniciados no ano letivo anterior, participaram regularmente em atividades como a hora do conto e exploração de histórias, do Plano Nacional de Leitura, continuando a fomentar o gosto e o interesse pelos livros e pela leitura, atividades do projeto de educação para a saúde em meio escolar (PESME), promovendo hábitos saudáveis e de higiene.

Em mais uma edição, a semana da alimentação continuou a promover os bons hábitos alimentares, na qual aprenderam a fazer pão, panquecas de iogurte, sumo de fruta e outras receitas saudáveis. O Dia das Bruxas-Halloween também não foi esquecido e entre máscaras, risos e sorrisos contagiaram todos. Durante uma semana foi, ainda, celebrado o Dia de S. Martinho e as suas tradi-

ções. Reviveram-se lendas e costumes, utilizaram-se materiais reutilizáveis, comeram-se castanhas assadas e beberam-se sumo com muita música, dança, alegria e diversão.

Foram, ainda, sensibilizados para os riscos de terremotos, no âmbito do projeto “A terra treme” e para os direitos humanos, com a exploração de diferentes histórias que lhes permitiram tomar consciência de que apesar de diferentes, todos temos os mesmos direitos.

Trabalhamos todos os dias para contribuir para o sucesso educativo das nossas crianças – através da implementação de projetos pedagógicos e de atividades em linha com as orientações curriculares para a educação pré-escolar definidas pelo Ministério da Educação, mas acima de tudo trabalhamos para ajudar a formar cidadãos justos, responsáveis, solidários e, acima de tudo felizes. E isso só é possível graças ao bom trabalho em rede e articulação com os pais/famílias, com a União de Freguesias de Campo e Tamel S. Pedro Fins, o Centro Social de Aguiar, o Agrupamento de Escolas Vale do Tamel, a Câmara Municipal de Barcelos e com toda a comunidade.

A educadora
Irene Ferraz



JORNADAS CULTURAIS' 2022

A 12ª edição foi, também, um êxito!

Depois de dois anos de interrupção, as Jornadas Culturais regressaram com grandes novidades! Nesta edição não faltaram artistas (União de Freguesias recheada de talento!), o *Escape Room* (organizado pelos mais jovens), teatro, dança, música, cinema, magia, até o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, o Dr. Mário Constantino Lopes, marcou presença!

As Jornadas Culturais decorreram nos dias 12, 13 e 14 de agosto. No primeiro dia, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino Lopes, e a Junta de Freguesia da UF Campo e Tamel, acompanhados com uma centena de pessoas, inauguraram a exposição de pintura que integrava as artes dos nossos talentosos conterrâneos Mário, Rita Leiras, Susana, Ana Faria, Sono e Maria João Rodrigues.

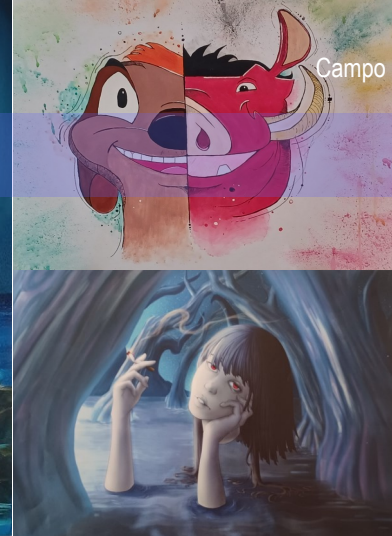
De seguida, os presentes assistiram à curta-metragem "A Lenda do Galo", do realizador barcelense Carlos Araújo que recentemente venceu os prémios de melhor curta-metragem estrangeira e melhor realizador de curta-metragem no "Los Angeles Independent Film Festival Awards", nos Estados Unidos. Às 22H20 subiu a palco

Jorge Lomba com um grande momento musical, permitindo reviver os grandes êxitos do final do séc. XX.

No dia 13 de agosto, o programa continuou, com o espetáculo de dança da Daniela Chaves e das suas talentosas alunas. Os mais pequeninos, encheram o auditório do edifício delegação, com os olhos arregalados, sempre perspicazes nas respostas, adivinhavam o desfecho da história do *Capuchinho Vermelho*, na Hora do Conto. À noite, o Mago Marco tirou da cartola um infindável pano multicolor, e de repente, o Largo da Recoleta era um lugar mágico onde qualquer um dos presentes tinha medo de desaparecer. E não demoraram a desaparecer em sonhos e recordações todos aqueles que encheram a Capela Nossa Sra. Do Rosário da Portela e assistiram ao inesquecível concerto do Cordo de Câmara de Barcelos.

O último dia das Jornadas Culturais começou cedo com uma caminhada pelos trilhos pelo Património de Campo e Tamel. Mas, Jornada que é Jornada conta com as inesquecíveis "Lurdes" e "Celestina" que nunca passam despercebidas arrancando gargalhadas.

Até 2023!



Campo e Tamel (S. Pedro Fins) – Barcelos



COISAS DA HISTÓRIA

Cultura à distância de um click

A Comunidade Intermunicipal do Cávado, em parceria com as bibliotecas municipais de Barcelos, Amares, Braga, Esposende, Vila Verde e Terras do Bouro, desenvolveu a biblioteca digital AquaLibri.

A AquaLibri nasceu a partir das coleções das bibliotecas municipais e visa manter viva a memória e a identidade regional, com os contributos dos cidadãos e das instituições, apresentando obras raras e curiosas, estudos e imagens, vídeos e sons que refletem a história, a cultura, o património e as pessoas da região do Cávado.

A biblioteca digital encontra-se alojada no endereço: <https://aqualibri.cimcavado.pt>.

Através desta nova ferramenta podemos encontrar elementos históricos das nossas freguesias.

Como exemplo divulgamos dois excertos do jornal Notícias de Barcelos, do ano de 1933 e 1934.

No primeiro, é noticiada a fundada esperança de obter do Estado (Novo) um subsídio para o lanço da estrada que vai da Portela (Tamel) a Crestes (Campo), atual Estrada Municipal n.º 543. A notícia não termina sem lembrar aos fregueses que no domingo seguinte se iria realizar as festividades em honra de Santo Amaro e São Sebastião.

No segundo, com pompa e circunstância, é noticiada a inauguração da escola primária da freguesia de Tamel (S. Pedro Fins), “um passo em frente para o progresso”. Escola que era o atual salão da confraria de Nossa Senhora do Rosário da Portela. Já naquele tempo, a vista da capelinha Nossa Senhora do Rosário da Portela (ermida) era descrita como um pincel de um paisagista.

Noventa anos volvidos, a democracia tomou a ditadura e a tecnologia é, hoje, o palco principal da sociedade moderna, mas as palavras, a obra e as pessoas, são eternas.

Campo, 8

Ao iniciarmos as correspondências desta freguesia para o «Notícias de Barcelos» não o queríamos fazer sem saudarmos o seu D.^{mo} Director, Ilustre Corpo Redactorial e todos os que, de qualquer forma, trabalham neste brilhante semanário, defensor intemerato da ordem e dos direitos do indivíduo.

—Com respeito aos melhoramentos locais, podemos informar o público de que há fundadas esperanças de obter do Estado o subsídio para o lanço de estrada que vai da Portela a Crestes. E a propósito, são dignos do reconhecimento deste povo os Snrs. Dr. Matos Graça, Ilustre Governador Civil do Distrito e Dr. Alberto Magalhães Júdice Queiróz, Meritíssimo Juiz do Supremo Tribunal, que tanto teem trabalhado em prol desta localidade e mais uma vez fizeram chegar junto dos Poderes Públicos as justas reclamações desta freguesia. A S. Ex.^{as} os nossos agradecimentos.

—Encontra-se nesta freguesia o nosso preclaro amigo Snr. Felix da Cunha Barbosa, importante negociante no Porto e grande bemfeitor desta região.

—Depois de passar entre nós as festas do Natal, retirou-se para Guimarães, acompanhado de sua Esposa e gentis filhinhos, o Snr. Dr. José Duarte Pinheiro, ilustrado professor do liceu «Martins Sarmiento» daquela cidade.

—No próximo domingo realiza-se, na igreja paroquial desta freguesia, a tradicional festividade em honra de S.to Amaro e S. Sebastião.

—Encontra-se doente o sr. Serafim Pinheiro Barbosa.

—Ultimamente, tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito nos congratulamos, o nosso querido amigo Sr. Padre Domingos Pinheiro Barbosa.—C.

Noticias de Barcelos

PELA INSTRUÇÃO

A inauguração da Escola de S. Fins do Tamel

Uma nova Escola! Quanto representa para nós, sedentos duma organização social mais perfeita, este novo facho de luz que vai iluminar tantos ce- rebros?

Enche-nos a alma de satisfação, cada vez que nos é dado assistir ao acto mais belo, ao acto mais nobre, que é a inauguração duma nova casa onde todas as crianças possam, sem distinção, aprender as primeiras letras, primeiros passos para seguir na vida, caminho cheio de espinhos sem tropeçar na barreira do analfabetismo.

Cada escola que se abre é mais um clarão que ilumina as trevas, é mais um passo em frente para o progresso. Por isso fomos, no passado domingo, a S. Fins do Tamel assistir à inauguração da sua nova escola e fisemo-lo com a satisfação que devem sentir todos aqueles que pugnam, senão pelo extermínio completo do analfabetismo, pelo menos por reduzi-lo, de forma a que o índice de percentagem dos analfabetos em Portugal se eguale ao das Nações mais civilizadas.

O vale do Tamel é duma belesa que encanta. O panorama que se disfruta, lá de cima, da capelinha de N. S. da Portela, é digno do pincel dum paisagista. A estrada, zig-zagueando, leva-nos à ermida da Portela, dando-nos diversos aspectos da belesa da-quele vale. Com uma terra tam linda, com uma gente tam boa, da-nos vontade de trocar a cidade por aquela aldeia, diamante lúcido que fica agora a brilhar mais ainda com a casinha branca da sua escola.

Os convidados foram recebidos com flores e o foguetório dos dias festivos. Viam-se lindos arcos com flores e hera. Lia-se nos olhos daquela humilde e boa gente a alegria que sentiam. As crianças saltitavam de contentamento e os velhos esses, vestidos de fatos domingueiros, juntamente com os mo-

ços, davam as boas vindas às pessoas que os honravam com a sua visita, pessoas gradas, que quiseram compartilhar da alegria daquela gente humilde.

O Dig.^{mo} Presidente da Camara, Dr. Furtado Martins, que presidia, dá início aos discursos.

Diz sentir-se satisfeito por a freguesia de S. Fins ter a sua Escola. É pequenina, mas é para estes pequeninos como ela. E em rasgos de oratória, diz que não foram interesses políticos que o moveram a trabalhar para este melhoramento, mas sim a visão do problema escolar que fez vir a Camara junto deles, concedendo-lhes este edificio. É assim que nós temos de caminhar. Os interesses gerais teem de ser respeitados e estarem acima da simples conveniencia. A Camara, orientada por aquele que nesta hora nos rege, e que teem neste momento deve lembrar, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Oliveira Salazar tem trabalhado em prol da instrução.

É ele que por esse país fora, mercê da sua honestidade, tem conseguido o aumento constante de escolas. Tenho acalentado muitos sonhos e este está realizado. A escola é pequena, mas está de acordo com a ermida, pequenina tambem e por isso tinha que ser modesta. Em nome da Camara agradeço ao Sr. Inspector, a sua vontade e dedicação, que em S. Ex.^a sempre temos encontrado. A Junta eu agradeço o interesse e o trabalho que tiveram nesta obra. Foram seus colaboradores, a Camara de Barcelos e a Junta construíram o edificio. Em nome da Camara sauda o povo daquela freguesia. Ao Sr. Inspector, ao representante do Estado Novo, à Junta e a todos em geral, agradece. Ao Dr. Matos Graça, pessoa ilustre e que ainda há pouco abandonou a chefia do distrito, onde a sua acção se fez sentir ao agrado de

todos, agradece, por se ter associado tambem a esta festa. Termina pedindo o acompanhem em dois vivas, que foram delirantemente correspondidos.

Viva o Dr. Oliveira Salazar. Viva Portugal.

Fala a seguir o Dr. Matos Graça.

Sua Ex.^a começa por dizer que embora não tenha representação oficial nesta festa, tem-na todavia pelo coração. Sente uma alegria enorme por ver realizada a aspiração que o povo de S. Fins mais desejava. Essa aspiração realizou-se «Muitas vezes me falei para interceder por vós, para vos ajudar. A Camara de Barcelos atendeu-vos, dando-vos uma linda escola, onde se podem albergar, as criancinhas que necessitam de luz». Essa escola está aberta de par em par para vos receber. S. Fins tem uma Junta que trabalha e a ela se deve agradecer. Não podia deixar de exteriorisar a satisfação por ver os vossos desejos atendidos.

Agradece a todos os seus amigos, aos seus velhos amigos a sua compa-rcencia. Esta gente vem dizer ao Dr. Furtado Martins o agradecimento por esta obra e eu digo em nome deles, muito e muito obrigado. Termina o seu brilhante discurso com um Viva ao Estado Novo, sendo muito aclamado.

Fala a seguir,

O Sr. Inspector Escolar.

«É sempre grato à minha sensibilidade a inauguração duma Escola». «O governo tem mostrado muito interesse pela instrução e a prova está que, em 7 anos se criaram mais escolas, que 50 anos antes». Isto está averguado pelas estatísticas. O Governo Nacional tem em vista um plano grandioso. O Dr. Oliveira Salazar é um génio. Depois de ter mandado construir estradas para todos os pontos, vai mandando construir tambem escolas em toda a parte. O plano que o Governo tem em vista, é a construção de 20.000 salas de aula.

No próximo orçamento em Junho, vai ser votada a verba para 4000 salas de aula. Com o Governo teem colaborado as Camaras. Há um ano que é chefe da Região Escolar de Braga e já colaborou em 7 escolas. Destas que foram por ele inauguradas, cinco, são no concelho de Barcelos. O concelho de Barcelos é o mais amigo da Instrução Publica. Tem a mocidade radio-sa do Dr. Furtado Martins. Num relatório que foi obrigado a fazer, teve que destacar a Camara de Barcelos pelo interesse que tem tido a favor da Instrução.

(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)



ASSOCIATIVISMO

AS FORÇAS VIVAS



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE CAMPO — HÓQUEI

Esta associação, dedicada à formação de hóquei em patins, tem tido um papel de grande relevo na sua modalidade.

Com equipas de escalões entre os sub-11 e os sub-23, os jogadores da equipa sub-17 tiveram grande destaque ao longo deste ano de 2022. Na época 2021/2022 foram campeões regionais no Campeonato Regional do Minho, saindo vitoriosos em todos os jogos. Posteriormente conquistaram também a Taça do Minho e ainda participaram no Campeonato Nacional, tendo ficado em 8º lugar. Além disso, a mesma equipa sub-17 disputou simultaneamente o campeonato sub-19, tendo participado também no Campeonato Nacional chegando à última fase.

Atualmente a associação promove o projeto “PATINAR A BRINCAR”, com o objetivo de incentivar o gosto pelo hóquei em patins. Por isso, estão todos convidados a comparecer aos domingos de manhã, no Pavilhão Gimnodesportivo de Campo, entre as 9h30m e as 11h30m. Não desperdicem esta oportunidade!



SOBRAMSONHOS

SobramSonhos - Associação AVAR - Amigos, Voluntários, Amantes da Recoleta é uma associação que pretende reunir todos aqueles que sentem a causa do voluntariado como uma missão, uma aposta no sentido de servir e ser útil à humanidade. Pretende proporcionar grandes momentos de convívio através de várias atividades, relacionadas com a magia dos Caminhos de Santiago.

Durante este ano pernottaram mais de 3500 peregrinos no albergue. Recebeu uma oferta de um peregrino, Nossa Senhora Aparecida do Brasil, que está lá exposta para quem quiser ver. A Recoleta foi também local de passagem da Recriação do Caminho Medieval de Santiago. Durante o ano organizaram uma caminhada pela Ecovia do Lima, outra pelo Caminho da Costa, entre Esposende e Viana do Castelo e um passeio pelos Passadiços do Côa.

Em Janeiro, os voluntários cantam as janeiras pelos arredores da freguesia, mantendo viva uma tradição quase já esquecida.



GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DE CAMPO

O GDRC - Séniores, fundado a 01-07-1977, tem um historial de grandes exibições no Campeonato Popular de Barcelos. Devido à pandemia, esteve uns tempos parado mas nesta época 2022/2023, os jogadores voltaram à ação. Apesar das dificuldades de logística, devido à construção do novo campo desportivo, a equipa está muito motivada. Vamos apoiar a nossa equipa comparecendo aos jogos. Força, GDRC!

O GDRC-Veteranos nasceu em 2001 para nos mostrar que a paixão pelo futebol não tem idade. A equipa participa há muitos anos no Campeonato de Veteranos do Alto Minho, tendo ganho, este ano, não só a Taça, mas também a Super Taça, ao ganhar o jogo frente aos Campeões. Ao longo do ano organiza vários jogos amigáveis a nível nacional, deslocando-se a várias localidades do país, promovendo o convívio e divulgação do nome do clube e da freguesia. Quem corre por gosto, não cansa!



ASSOCIAÇÃO DE FUTSAL DE CAMPO

Fundada a 28 de maio de 2012, esta associação tem vindo a crescer e a dar muito que falar, principalmente, devido às suas equipas femininas.

A equipa sénior participou no Campeonato Inter-distrital de Futsal, tendo ficado, na época 2021-2022, nos dois primeiros classificados, disputando a Taça Nacional para o apuramento da 2ª Divisão. Além disso, também disputou este ano a Taça de Portugal. A equipa júnior joga no Campeonato Inter-distrital e esteve presente na Final da Taça de Braga.

Além das atividades desportivas, esta associação costuma organizar caminhadas e noites de fado, entre outros eventos sociais, para promover o convívio dos habitantes da freguesia.

Uma novidade é a equipa de benjamins que iniciou agora em setembro e que esperamos que também tenha muito sucesso. As inscrições estão abertas, se tens entre 4 e 10 anos, vem aprender a jogar futebol!





BANDEIRA

Símbolo da Pátria

A Constituição da República Portuguesa preconiza no nº 1 e 2 do Art.º 11, que os símbolos nacionais da nossa soberania são e por esta ordem de precedência: a Bandeira Nacional e o Hino Nacional que é uma parte de A Portuguesa. Assim mesmo, com letras maiúsculas por a eles ser devido a maior deferência e respeito.

O Decreto-lei 150/87 de 30 de Março regulamenta detalhadamente o uso da Bandeira Nacional com “...a necessidade de dignificar a Bandeira Nacional como símbolo da Pátria e de avivar o seu culto entre todos os portugueses...”

O Código Penal Português vigente prevê, no seu nº 1 do Art.º 332, pena de prisão para:

“Quem publicamente, por palavras, gestos ou divulgação de escrito, ou por outro meio de comunicação com o público, ultrajar a República, a Bandeira ou o Hino Nacionais, as armas ou emblemas da soberania portuguesa, ou faltar ao respeito que lhes é devido, é punido com pena de prisão até dois anos ou com pena de multa até 240 dias.

Ora bem, podemos constatar atropelos quase diários, às disposições preceituadas nas normas acima referidas. É só uma questão de prestar atenção e ter alguma sensibilidade para estas “coisas” da legalidade, da regulamentação e do preceito. Não tem a ver com fundamentalismo exacerbado, preciosismo ou purismo. Tem a ver com a legalidade. Se as leis são feitas para não serem cumpridas e fiscalizadas, então, mais vale não as implementar e promulgar.

Quem me conhece pessoalmente poderá objectar e ser levado a pensar: pronto, lá vem este “gajo” com as manias

da tropa. Nada disso. Isto nada tem nada a ver com tropa. Obviamente, não nego, que a condição de militar suscita e desperta nos cidadãos outro tipo de abordagem e respeito relativos ao uso e a observância da regulamentação da Bandeira Nacional. Mas, a Bandeira Nacional é de todos os portugueses. Não é dos militares, não é dos políticos, não é de entidade oficiais, não é das selecções desportivas em competições no estrangeiro, não é de este ou daquele. **A Bandeira Nacional é de todos os portugueses.**

Justificando a afirmação de que a nossa Bandeira Nacional é diariamente mal tratada irei enunciar alguns exemplos concretos, que os caríssimos leitores poderão constatar e comprovar se devotarem um pouco de atenção a este assunto:

Na página oficial do “site” da Presidência da República, até Novembro de 2021 a Bandeira Nacional e o Hino Nacional eram referidos e escritos com letra minúscula. Muitas vezes era referida como “bandeira”. Desse facto e do meu descontentamento dei conhecimento a quem de direito que tratou, honra lhe seja feita, de rectificar com celeridade o clamoroso erro e ainda me agradeceram. Ora, a grafia bandeira, pode dizer respeito a uma qualquer bandeira de um qualquer clube desportivo, de uma associação, de um partido político, de uma banda filarmónica ou de um rancho folclórico. Estas entidades ou organismos têm uma bandeira. A nossa Nação tem a Bandeira Nacional. É um símbolo da Pátria e como tal, quando a ela se faz referência de forma escrita deverá ser com letra maiúscula.

Ouviram legisladores, jornalistas, revisores de texto e quejandos?

Estão estipulados os dias em que a Bandeira Nacional deverá ser hasteada, em que condições e em que horários (vai diferindo ao longo do ano, tendo a ver com o horário solar), nos edifícios sede dos órgãos de soberania. Aos domingos e feriados e nos dias estipulados pelo Sr Primeiro Ministro a Bandeira Nacional será hasteada em todo o território nacional. Repito, em todo o território nacional. Alguns cumprem, outros também não;

Será hasteada nos edifícios de carácter civil qualificados como monumentos nacionais e nos demais edifícios públicos ou instalações onde funcionam serviços de administração central, regional e local. Não me parece que isto seja integralmente cumprido por todos os que a isso são obrigados;

A Bandeira Nacional deverá ser hasteada aos domingos e feriados, bem como nos dias que se realizem cerimónias oficiais ou outros actos e sessões solenes de carácter público. A sério? Por esse país fora, realizam-se eleições autárquicas e legislativas, cerimónias de tomadas de posse de órgãos autárquicos, dias de luto nacional e a Bandeira Nacional, na grande maioria dos casos fica na caixa, ou atirada para lá, para um canto, para se não estragar...Quase todas as instalações dos edifícios públicos tem mastros implantados, mas dá um trabalho escusado hastear a Bandeira Nacional. Não é preciso, ninguém liga. Pois, mas há quem repare. Se não os utilizam, retirem os mastros e vendam-nos no ferro velho, que ao preço a que está o metal ainda dá umas “massas”...

Estes quatro exemplos serão os mais flagrantes e que se constata com frequência ao longo do ano civil em

qualquer localidade do nosso Portugal. É geral o incumprimento. Mas há mais...

Quando vem o Campeonato da Europa ou Campeonato do Mundo de Futebol vem a febre das bandeiras, a tal “bandeirite” aguda. Há bandeiras nas varandas, janelas, árvores do jardim, nos automóveis, outras mais pequenas nos piscas das motos. Referi propositadamente bandeira, pois na sua maioria não se tratam de réplicas oficiais da Bandeira Nacional. Umas, made in China, tem pagodes em vez de castelos com três torres, outras não respeitam a proporcionalidade dos elementos heráldicos, outras trazem inscrito a palavra Portugal. Outras ainda e isto é gravíssimo, trazem publicidade a uma marca de cerveja ou de uma empresa de telecomunicações. E quem de responsabilidade neste país, relativamente ao assunto, diz nada! Todos assobiam para o lado. Tudo isto “nas barbas” de individualidades que deveriam colocar cobro a isso e não o fazem para não perderem o popularismo. É chato, é desagradável ser frontal. Onde para o carácter dos responsáveis e a sua coragem moral?

Poderiam fazer como a Áustria e a Hungria, que usam as suas bandeiras nacionais completas, com todos os símbolos heráldicos especificamente e somente, nas cerimónias oficiais e honras de Estado. No desporto em apoio às suas selecções, utilizam as mesmas bandeiras, com os mesmos motivos e padrões relativamente às cores, mas sem os símbolos heráldicos e as armas previstas na sua vexilologia. Uma opção respeitadora e inteligente. Há quem pense.

Mário Costa



BATALHA DE LA LYS

Os portugueses esquecidos

Nós portugueses, como povo latino que somos, apresentamo-nos mais emotivos, mais “quentes” no sentimento. Temos a ideia que somos mais sensíveis, sentimentais e mais saudosistas que os povos do norte da Europa e mesmo do que outros povos de outras latitudes. Julgamos nós, que esses povos pensam sempre com a cabeça e nunca com o “coração”. Temos o mito que a palavra saudade só existe na nossa língua materna e não terá tradução noutro idioma.

Até poderá ser, não discordo totalmente, mas no que concerne em recordar a saudade dos nossos antigos Combatentes, somos quase insignificantes. Tirando uma ou outra singela Cerimónia Militar, numa ou noutra localidade do nosso País no Dia do Combatente, dia 9 de Abril de cada ano, nada mais acontece. Somos renitentes e um pouco avessos em recordar aqueles que um dia, deram a sua vida pela Pátria, ao abrigo daquilo que lhes diziam ser, o cumprimento do dever. Diria mesmo, que somos ingratos e negligentes relativamente a este acontecimento.

Quanto mais anos passam, mais a memória se esbate e enfraquece, por uma questão de justiça e de respeito, penso que não deveria ser assim.

Relativamente à recordação dos acontecimentos da I Grande Guerra, os ingleses louvam, respeitam e recordam os seus Heróis como ninguém.

Os Combatentes portugueses, mobilizados por conscrição, integraram o CEP-Corpo Expedicionário Português, intervindo em África (Angola e Moçambique) e em França.

Atendem que foram mobilizados por conscrição, logo, foram recrutados, foram incumbidos e obrigados a entrar na peleja, pelo governo português e pela Lei do Serviço Militar vigentes na altura. Os portugueses, salvo as raríssimas excepções atrás referidas, esqueceram os Combatentes pais, tios, avós, tios-avós, bisavós, que se viram envolvidos da I Grande Guerra. Porquê?

Por terem morrido em grande número, sem dó nem piedade? Pois morreram, sem haver números precisos, foram **1.341 os Combatentes que tombaram em combate**;

Por sofreram uma chacina em França, mormente na batalha de La Lys? Realmente sofreram e ficaram **desaparecidos 6.000 Combatentes**. Nunca mais ninguém soube deles, quiçá aumentaram o número de mortos.

Por um elevado número terem sido feitos prisioneiros? Sim, foi verdade, foram feitos **prisioneiros de guerra 7.440 Combatentes portugueses**.

Estas cifras não fazem dos nossos Combatentes, uns frouxos e uns brandos, antes pelo contrário. Bateram-se galhardamente conforme podiam. Bateram-se com denodo e “para além do que permitia a força humana” como deixou dito Luís de Camões de outros portugueses, noutros contextos da nossa História.

Militares do CEP-Corpo Expedicionário Português

Foram flagelados, martirizados, chacinados, mas morreram a lutar. A lutar contra um inimigo mais numeroso e com maior potencial de combate. Lutaram contra a fome e

contra o frio. Lutaram entrincheirados, com a água, a lama e a neve a desgastar-lhes o moral. Morreram a lutar, estando mal vestidos, mal equipados, mal armados, extenuados e exauridos, mesmo assim, morreram a lutar. Muitos morreram de pé como as árvores.

Os ingleses, na mesma batalha de La Lys, também foram vencidos, aniquilados e humilhados como os seus aliados portugueses. Estavam lado a lado, do mesmo lado da “barricada”, eram aliados. No entanto, os seus compatriotas de agora, continuam a lembra-los e a homenageá-los. Morreram a lutar pelos interesses e compromissos da sua nação. Nós, os portugueses evitamos falar do assunto e tentamos esquecer, aquela que foi a página mais negra do Exército Português. Não pode, nem deve ser assim. Fomos efectivamente derrotados, mas não desertamos, não entramos em debandada, não viramos a cara à luta. Não nos acobardamos. Em circunstâncias de enorme desigualdade de condições e de meios, batemo-nos. Nós devemos estar orgulhosos dos nossos pais, avós, tios-avós e bisavós e não sentir vergonha de nada. Claro que o baixo moral, em determinada altura, originou insubordinações e actos de indisciplina, deserções e suicídios. Mas foram casos esporádicos e pouco significativos.

Os ingleses, neste particular, dão-nos uma lição. Por isso, anualmente, toda a sociedade inglesa, desde a realeza à restante classe política, dos apresentadores de TV aos desportistas, do simples anónimo, ao mais distinto cidadão. Todos! Nos meses de Outubro a Novembro usam

uma papoila na lapela do casaco ou fixado na peça de roupa que envergam, fixada ao peito, do lado do coração. E passam a mensagem a todo o Mundo, que o esforço dos seus antigos Combatentes, não foi em vão. Lembram anualmente e recordam ao Mundo inteiro, os seus mortos, tombados nos campos de batalha da I Grande Guerra. Eram tantos e tantos os caídos no campo de batalha verdejante, com os uniformes sarapintados e manchados de vermelho pelo sangue derramado, que faziam lembrar incontáveis papoilas que nasciam e emergiam nos prados verdejantes dos campos de batalha. É esse o significado das papoilas colocadas nas lapelas.

Entre Outubro e Novembro de cada ano, os ingleses ostentam uma papoila vermelha ao peito, preparando-se para no dia 11 de Novembro, lembrarem os seus heróis no “*Remembrance Day*” - Dia da Lembrança - também conhecido como “*Poppy Day*” (Dia da Papoila).

Em Portugal, continuam a ser ignorados. Não se passou nada...

Se tivessem sido campeões mundiais não sei de quê, até poderia ser do jogo da sueca ou dos matraquilhos, seriam no mínimo, recebidos na residência oficial do Sr. Presidente da República e agraciados com uma Comenda.

Graças aos “*grandes feitos*” desportivos, mormente no futebol nas suas três vertentes, Portugal é um país de Comendas e Comendadores.

Mário Costa

É ex-combatente do ultramar?

Saiba o seus direitos

Sem querer suscitar polémica, não é isso que pretendo de todo com esta crónica, mas seguindo simplesmente o princípio do adágio popular de *“quem cala consente”* e o de que *“quem não se sente não é filho de boa gente”*, irei falar da Lei que aprovou, finalmente, o Estatuto dos Antigos Combatentes.

Não sou antigo Combatente, mas se eles me permitem farei em seu nome, por uma questão de camaradagem, de justiça e pela simples razão que, a muitos deles lhe faltarão as palavras para exprimir o que lhes vai na alma, tão intensa é a sua revolta interior. Será este o seu sentir, sei disso.

A Lei viu finalmente a luz do dia e aparentou ter sido um parto difícil, resultante de uma longa gestação. Finalmente foram concedidos alguns direitos para reconhecimento do seu louvável e valoroso serviço prestado em favor da Pátria, tendo sido simultaneamente feita relativa justiça a propósito do respeito ou a falta dele, que é ou não devotado aos nossos antigos Combatentes.

A tutela sempre que pensou implementar qualquer legislação que *“favorecesse”* e concedesse alguns *“privilégios”* à condição de antigo Combatente, fê-lo com tanta morosidade, protelando tanto, tanto, tanto, que no entretanto, ficava cada vez menor o número de hipotéticos beneficiários a puderem fruir daquilo que a Lei ela preceituava. À data, os antigos Combatentes mais novos têm em média 70 anos de idade, relembro. Quanto mais tarde fosse homologada a tal *“generosa”* legislação, menos dispendiosas ficariam as verbas previstas e contempladas no tal diploma legal, porque, cada vez são menos, os sobreviventes antigos Combatentes. Vão falecendo, seguindo a ordem natural da vida, caindo pelas maleitas e pela força da idade. Os governantes sabem disso. São calculistas e desleais em quem neles acredita. Como diz o Povo: *“Eles sabem-na toda!”* Até dão de avanço e *“de borla”* meia pensão do valor mensal aos reformados. Não dizem é que, o valor agora recebido vai favorecer as contas do Estado no próximo ano, logo, irá prejudicar os pensionistas. Enfim malabarismos...

Pelo menos desta vez, a tutela não fez com estes antigos Combatentes, o que outros governos e sistemas fizeram relativamente aos Combatentes regressaram vivos da I Guerra Mundial. Estes não tiveram qualquer tipo de apoio por parte de quem devia e a isso estaria obrigado, pelo Direito e pela moral. Os caídos em combate na I Grande Guerra tiveram direito à inumação em solo estrangeiro e por lá ficaram. Jamais foram repatriados e as suas esposas viúvas ou as suas mães solteiras, não todas, ficaram a auferir umas irrisórias e ridículas pensões de sangue. Partiram já desta vida terrena na sua totalidade e já não constituem um peso orçamental para nenhum governo português. Deram tudo e receberam nada. É justo?

Relativamente aos antigos Combatentes do Ultramar estarão um pouco melhor, mas, também os seus valorosos préstimos à Pátria continuam pouco reconhecidos e compensados. Vejamos:

A Lei 46/2020 de 20 de Agosto aprovou o Estatuto de Antigo Combatente. Entrou em vigor em 01 de Setembro de 2020. A guerra colonial terminou em 1974. Acabou a contenda há 46 anos. Verificou-se a passagem de diversos governos ao longo destes 46 longos anos, para finalmente reconhecerem o Estatuto de Antigo Combatente, repondo uma relativa justiça. Sei que, mais vale tarde do que nunca, mas, 46 anos é quase meio século. É exasperante! As pensões vitalícias dos políticos, em menos tempo, foram implementadas com legislação específica, foram no entretanto suspensas, por uma questão de decoro, aquando da crise económica em que até foi preciso haver a intervenção da Troika e...já foram novamente repostas, tudo num ápice, se comparados com os 46 anos que levou o Estatuto de Combatente a entrar em vigor.

E afinal o que prevê e contempla a Lei em questão de um modo geral? Que vantagens, regalias e privilégios aportam aos antigos Combatentes do Ultramar?

O Seguinte:

Isenção de taxas moderadoras;

Gratuidade do passe intermodal nos transportes públicos das áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais;

Gratuidade da entrada nos museus e monumentos nacionais;

Direito de preferência na habitação;

Honras fúnebres;

Repatriamento dos corpos dos Antigos Combatentes sepultados no estrangeiro;

Não será o objecto deste artigo escapelizar o diploma legal. É apenas uma abordagem informativa geral e superficial. Mas terei que dizer, com frontalidade e sem querer destilar veneno, que os passos burocráticos e a lentidão dos serviços são de tal ordem, que levam alguns beneficiários a desistirem do processo pouco depois de o terem iniciado.

Para além disso, os antigos Combatentes mereciam, na minha opinião, decisões mais concretas e palpáveis e acções mais céleres e ágeis. Isso sim, isso é que seria de valor e de reconhecimento. Deveria a Lei contemplar maior apoio na recuperação da saúde perdida nas campanhas, com participação na assistência médica e medicamentosa, nomeadamente nas consultas de especialidade de psicologia e psiquiatria. Como sabemos, as especialidades médicas são muito onerosas para os utentes; Desburocratizar e agilizar o processo de manutenção e substituição das próteses dos amputados e estropeados; Um complemento de pensão mensal substancial. Uma média de cento e poucos euros anuais tem tando de injusto como de ridículo. Leram bem, o complemento de pensão para um antigo Combatente, é dentro destes valores e atribuído em Outubro de cada ano. Haja alguém que lembre aos políticos deste País, que a dignidade não tem preço.

Os antigos Combatentes estarão mais preocupados em ter capacidade económica para sobreviverem com qualidade de vida, terem dinheiro para consultas de livre escolha e medicamentos para repor a saúde que perderam em missão e curarem o stresse pós traumático que adquiriram em campanha. Não estarão lá muito interessados em visitar museus ou andar de borla em certos transportes ou em ostentar um pin na lapela do casaco a etiqueta-los como Antigo Combatente. Isto é *“show off”* e malabarismo político.

co.

Devo referir ainda o seguinte: Quanto às trasladações e repatriamento de antigos Combatentes inumados nos diversos Teatros de Operações. Não é líquido e tão directo assim, porquanto e passo a transcrever:...” *Este assunto será objeto de regulamentação pelos membros do governo responsáveis pelas várias áreas intervenientes na matéria.*” Logo, mais um grão de areia na engrenagem, para protelar esta matéria. Ainda irá ser regulamentado. Ficará para as calendas...

Quanto às honras fúnebres. Sempre esta prerrogativa esteve em vigor, por iniciativa das Forças Armadas Portuguesas, que sempre a teve prevista no seu Regulamento de Honras e Continências Militares, desde que fosse demonstrada vontade em vida pelo antigo Combatente ou esse serviço fosse requerido pelos familiares do falecido. Nada de novo, portanto. Passem na sede da Junta de Freguesia, para colher informações.

Para finalizar: parece-me uma mão cheia de nada ou de coisa pouca, apenas boas palavras e boas intenções.

Aconselho, no entanto, os meus camaradas mais velhos a consultarem o BUD-Balcão Único da Defesa, na internet e inteirarem-se da Lei que refiro. Cada um poderá assim decidir em conformidade com aquilo que melhor lhe aprouver.

Exorto-vos que o façam. Não estão a pedir nada. Estão a reivindicar aquele pouco que vos prometeram e é vosso por direito.

Por uma questão de justiça e do Direito, façam-no!

Outros estão a fruir de chorudas pensões, por *“serviços”* de menor honorabilidade, penosidade e duração.

Termo parafraseando o Padre António Vieira¹, que nos deixou dito: *“ Se servistes a Pátria que vos foi ingrata, vós fizeste o que devíeis, ela com o que costuma.”*

ESTATÍSTICA

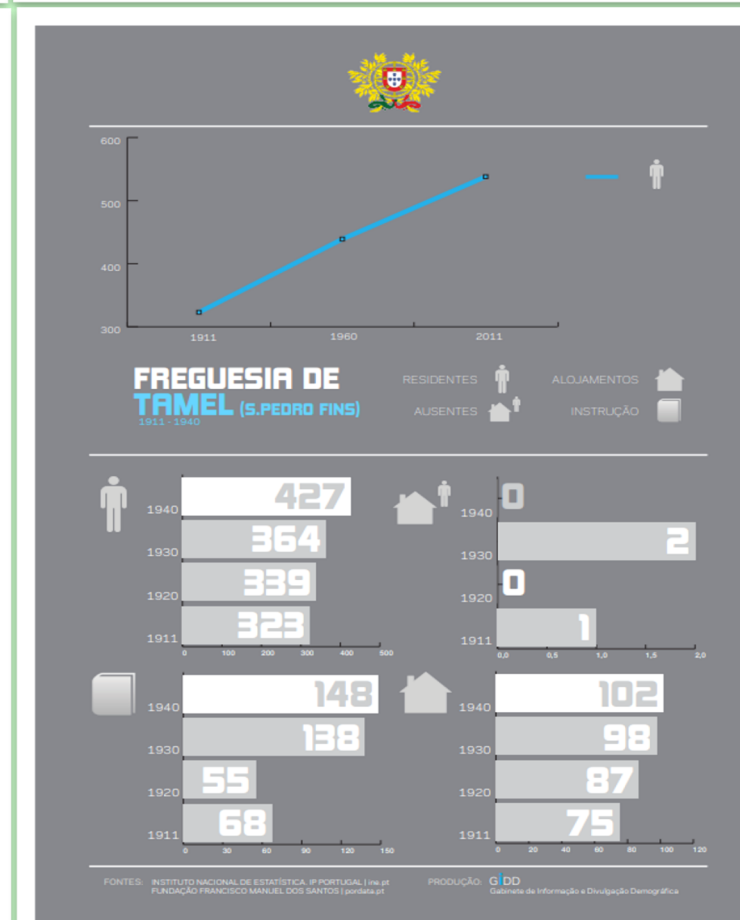
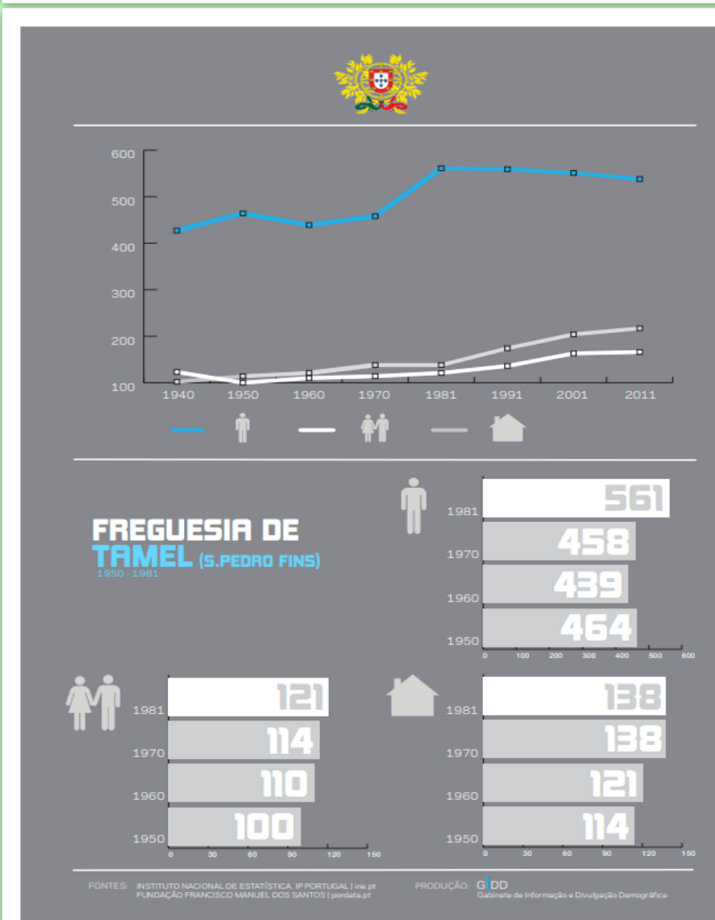
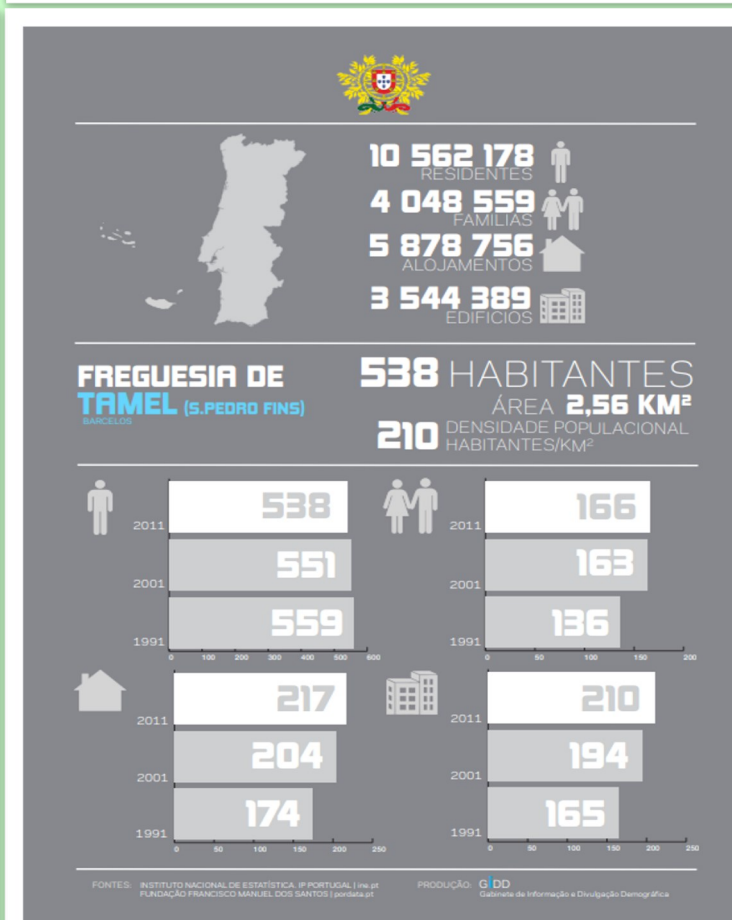
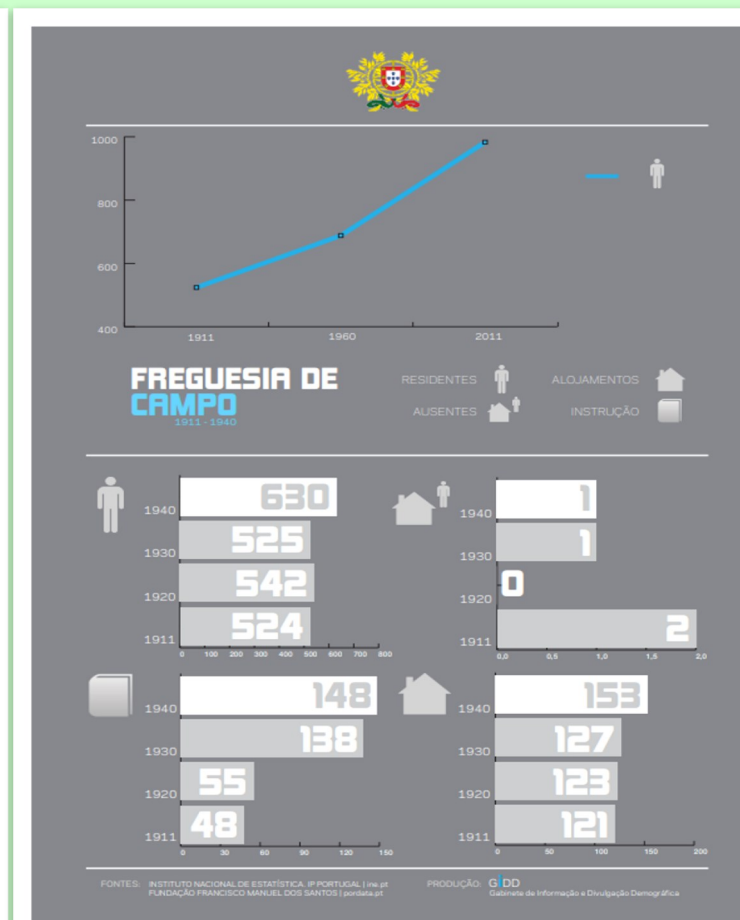
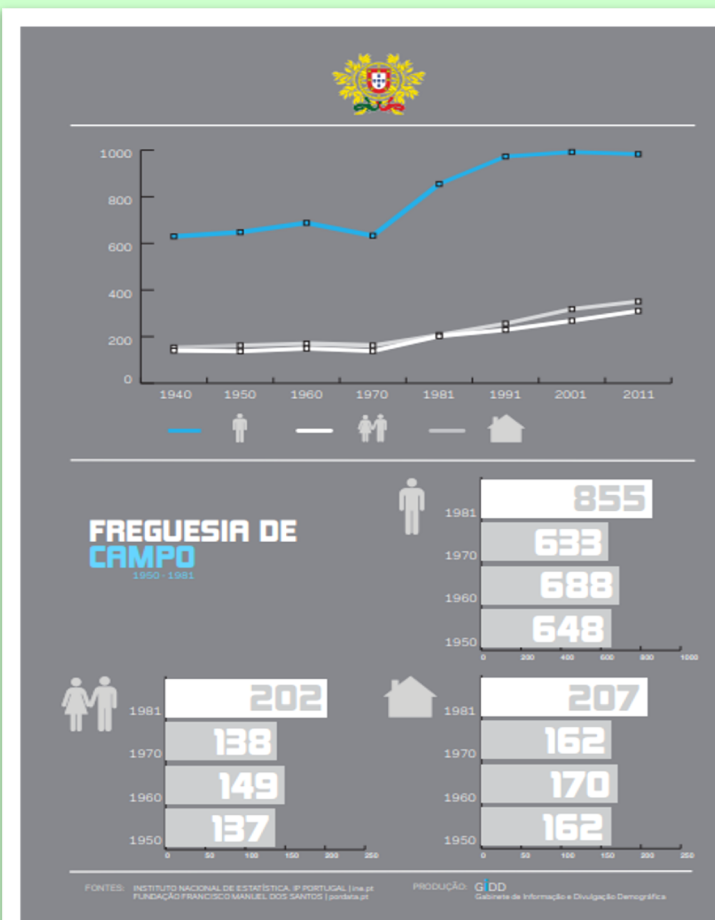
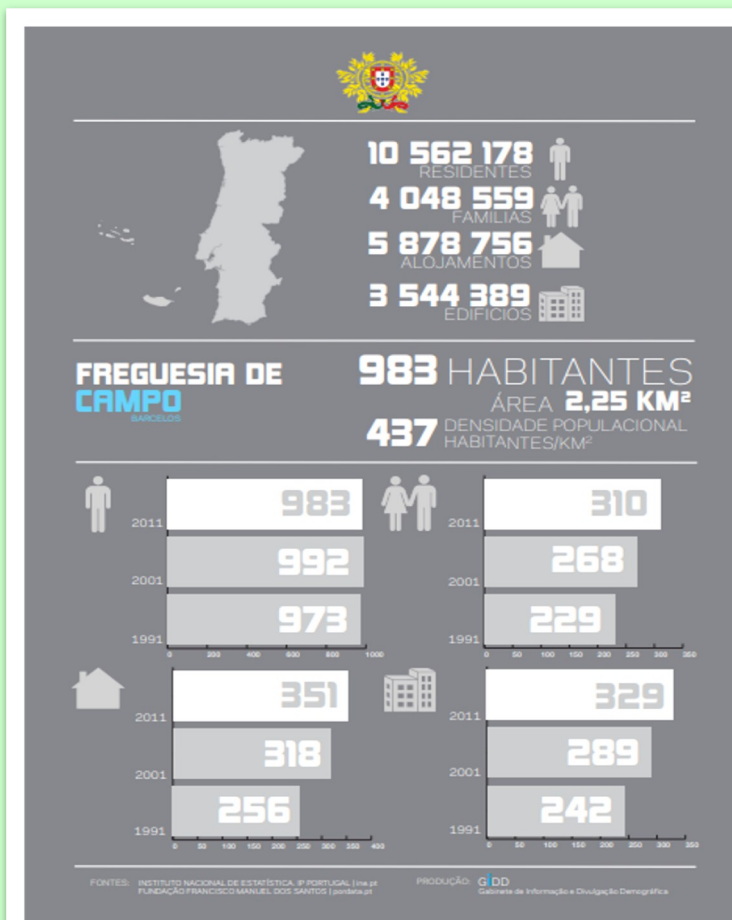
100 ANOS DE DEMOGRAFIA

Evolução em números

Dados estatísticos das Freguesias ao longo dos anos

Os Censos 2021 (Recenseamentos da População e da Habitação) indicam um aumento significativo de famílias. As freguesias de Campo e Tamel, nos Censos de 2011, agregavam, respetivamente, 310 e 166 famílias, conforme os gráficos agora apresentados. Apesar do significativo aumento de famílias, o número de habitantes diminuiu para um global de 1509 habitantes, quando em 2011, a Freguesia de Campo compreendia 983 habitantes e a Freguesia de Tamel (S. Pedro Fins) 538.

Estes dados mostram a evolução demográfica da União de Freguesias desde o ano de 1911. São 100 anos de História! Dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que promovem uma necessária reflexão dos tempos...



HUMOR

Anedotas do Joãozinho

O Joãozinho chega em casa e diz ao seu pai:
– Pai, hoje recebi as notas!
– Então, onde estão elas? — disse o pai.
– Emprestei-as!
– Mas porquê?
– Porque o meu amigo queria assustar o pai dele.

Pergunta a mãe à filha:
– Onde é que estavas?
– Em casa do Joãozinho. Ele era o médico e eu a doente. — responde a menina.
A mãe dá um salto da cadeira e grita:
– Médico?!!!
E responde a filha:
– Médico do setor público... ele nem me chegou a atender!

A professora pergunta:
– Porque é que estás a coçar tanto a cabeça, Joãozinho?
O rapaz responde:
– É por causa de um piolho morto, professora!
– Tudo isso por causa de um piolho morto?
Ele responde:
– É que os parentes dele vieram ao velório!

O Joãozinho foi com o seu amigo ao médico e este perguntou-lhe:
– O que querem?
O Joãozinho respondeu:
– Senhor doutor, eu engoli um berlinde!
– E o teu amigo, o que quer?
– Está só à espera do berlinde. Era dele!

A mãe pergunta ao filho:
– Joãozinho, o que é que estás a estudar?
– Geografia, mãe.
– Então diz-me: onde fica a Inglaterra?
– Está na página 83, mãe.

A professora pergunta ao Joãozinho:
– Joãozinho, por que é que não fizeste os trabalhos de casa?
E ele prontamente respondeu:
– Ora, porque eu moro num apartamento.

Pergunta a professora na sala de aula:
– Joãozinho, cinquenta vacas passam por uma cidade. Morre uma, quantas ficam?
– Fica uma. As outras seguem viagem.

A professora aponta para o mapa e diz:
– Hoje vamos até à Alemanha...
Diz o Joãozinho:
– Ó professora, espere só um bocadinho que eu tenho de avisar a minha mãe!

A professora pede aos alunos que digam regras de bom-comportamento em restaurantes que já tivessem ouvido dos pais.
– Portar-me bem! — disse um miúdo.
– Comer de boca fechada. -respondeu outra aluna.
Todos os alunos falaram, menos o Joãozinho. Então a professora pergunta-lhe:
– O que que os pais dizem quando vais ao restaurante, Joãozinho?
– Dizem para pedir algo barato!

A professora de Português pergunta ao Joãozinho:
– Na oração “O marido chega a casa de surpresa e encontra a esposa no quarto.”, onde está o sujeito?
– Se não estiver dentro do guarda-roupa, deve estar debaixo da cama.

Na aula de História, pergunta a professora:
– Joãozinho, menciona uma coisa importante que exista hoje e que não existia há 10 anos atrás.
E responde o menino prontamente:
– Eu!

O Joãozinho chega muito atrasado à escola, e a professora pergunta:
– O que te aconteceu?
– Fui atacado por um crocodilo!
– Oh, meu Deus! Estás bem, Joãozinho?
– Sim, estou bem, mas o trabalho de matemática foi todo comido por ele...

Na escola a professora pede ao Joãozinho que diga uma palavra começada pela letra C. Responde o Joãozinho:
– Vassoura.
– E onde entra a letra C em vassoura?
– No cabo.

A mãe pergunta ao Joãozinho:
– Joãozinho, por que é que não brincas mais com Pedrinho?
– Mãe, gostarias de estar com alguém que fuma, bebe e diz palavrões?
– Claro que não, Joãozinho!
– Pois é mãe, o Pedrinho também não gosta.

Fonte: <https://maemequer.sapo.pt/desenvolvimento-infantil/crescer/brincar/anedotas-do-joaozinho>

PASSATEMPO

SUDOKU

Sudoku é um jogo baseado na colocação lógica de números. O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada uma das células vazias numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais, que são números inseridos em algumas células, de maneira a permitir uma indução ou dedução dos números em células que estejam vazias. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo

5	3			7				
6			1	9	5			
	9	8					6	
8				6				3
4			8		3			1
7				2				6
	6					2	8	
			4	1	9			5
				8			7	9

SOPA DE LETRAS

H	G	A	R	T	A	C	L	A	B	E	V
J	B	N	A	O	H	C	A	P	S	A	G
H	E	A	B	R	P	A	X	G	A	B	S
J	L	F	A	R	A	L	E	T	R	I	A
H	O	N	N	I	T	D	R	I	A	E	R
L	U	A	A	C	A	E	É	B	P	S	R
T	R	H	D	A	N	I	M	O	A	C	A
X	A	C	A	D	I	R	G	R	T	A	B
E	S	L	S	O	S	A	L	N	E	B	U
J	R	X	A	E	C	D	S	A	L	E	L
I	A	L	Õ	S	A	A	I	S	R	C	H
L	L	J	G	I	S	R	A	N	C	H	O
H	O	M	Í	S	C	A	R	O	S	E	E
R	F	M	A	L	A	S	S	A	D	A	S

Alcatra
Alegria
Belouras
Caldeirada
Chanfana
Escabeche
Folar
Gaspacho
Massadas
Míscaros
Pataniscas
Rabanadas
Rancho
Rojões
Sarapatel
Sarrahulho
Talasas
Tiborjas
Torrizado
Xerém

Armas
Avós
Brumas
Canhões
Egrégios
Esplendor
Heróis
Hoje
Imortal
Lutar
Marchar
Memória
Nação
Nobre
Pátria
Portugal
Povo
Terra
Valente
Vitória
Voz

R	X	R	M	N	L	R	Z	J	I	H	P
I	H	L	A	G	U	T	R	O	P	O	G
H	R	Ç	R	E	T	E	O	A	V	Ó	S
X	Ã	H	C	S	A	R	D	O	M	I	A
O	E	S	H	E	R	R	N	J	E	R	M
X	J	G	A	E	L	A	E	L	M	L	R
I	H	E	R	Ó	I	S	L	L	Ó	B	A
E	J	B	H	É	I	H	P	S	R	R	H
T	O	E	V	Z	G	J	S	X	I	U	H
N	X	J	J	E	B	I	E	X	A	M	J
E	B	H	V	O	I	M	O	R	T	A	L
L	E	C	A	N	H	Õ	E	S	I	S	X
A	I	R	T	Á	P	H	G	Z	J	G	I
V	I	T	Ó	R	I	A	L	H	R	V	R